

TRANSPORTE

Passageiros reclamam de aumento

O novo reajuste das tarifas de ônibus do Entorno começa a valer neste domingo (22). Moradores da região reclamam do valor da passagem e da qualidade dos veículos e serviços. Governos do DF e de GO insistem em Consórcio Interfederativo

» LUIZ FELLIPE ALVES
» LUIZ FRANCISCO*

O novo reajuste na tarifa das passagens do Entorno, aprovado pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) no último dia 12, começa a valer à 0h deste domingo (22/2). A taxa aplicada nas tarifas será de 2,546%, o que aumenta o coeficiente tarifário para R\$ 0,174576. Com isso, algumas passagens terão valores que ultrapassam os R\$ 12. Cerca de 380 mil trabalhadores que se deslocam diariamente entre as cidades de Goiás e Brasília serão afetados.

A ANTT diz que o aumento da passagem “é necessário para garantir condições adequadas de operação”. As novas tarifas serão integradas às frota que atendem à Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (Ride/DF), que contam com municípios como Luziânia, Águas Lindas de Goiás, Valparaíso de Goiás, Novo Gama e Planaltina.

Verônica de Rosário, 34 anos, mora em Santa Lúcia e o todo dia vem para o DF para trabalhar. Ela relatou que a falta de ônibus é comum para os moradores do Entorno. “Quando vamos procurar o transporte, nunca tem disponível. Eles prometem um transporte que não tem e ainda cobram um valor exorbitante para os passageiros”, disse.

A indignação da vendedora sobre o novo aumento foi tão grande que ela já fez um abaixo-assinado para cobrar melhorias nos ônibus da empresa Rota do Sol. “É uma forma de tentar conseguir os nossos direitos. Não dá mais para continuar assim”, enfatizou.

O especialista em mobilidade Wesley Ferro afirmou que a questão se torna repetitiva. “Todo ano, vemos que a situação nunca é resolvida. Em fevereiro, há o reajuste, e o passageiro continua sem perspectiva de melhora”, disse. Ele disse que as vidas dos moradores do Entorno são diretamente impactadas por essa mudança. “Os trabalhadores têm que comprometer ainda mais a renda, que já é baixa, para continuar se deslocando para o DF”, acrescentou.

Uma das consequências do aumento das passagens pode ser o desemprego de quem mora no Entorno. “Do ponto de vista do empregador, também há um olhar mais preconceituoso em relação a essas tarifas. A chance de ele desprezar a mão de obra dessa região é muito grande.”

Foi o que aconteceu com o assistente financeiro Luiz Augusto Rodrigues, 25, que mora no Céu Azul. “Já perdi oportunidade de emprego por conta do preço das tarifas.”

Wesley Ferro afirma que o sistema viário do DF também pode

Minervino Júnior/CB



Da Rodoviária do Plano Piloto saem linhas que ligam Brasília ai Entorno; passagens terão de mais de 2,5% a partir deste domingo

Confira os novos preços de algumas passagens

Luziânia/GO – Taguatinga/DF:	de R\$ 11,70 para R\$ 12,05
Lago Azul (Novo Gama)/GO – Brasília/DF:	de R\$ 11,70 para R\$ 12,05
Planaltina/GO – Brasília/DF:	de R\$ 11,02 para R\$ 11,35
Águas Lindas de Goiás/GO – Brasília/DF:	de R\$ 10,80 para R\$ 11,15

ser impactado por esses constantes aumentos — o último havia sido em setembro de 2025. “O trabalhador vai encontrar alternativas para o transporte público, como comprar uma moto ou, até mesmo, pegar um transporte clandestino”, disse. “A busca pelo transporte individual, viagens de carona e pelo transporte pirata é uma lógica que não pode continuar”, acrescentou Ferro.

Consórcio

Para reduzir o impacto para os moradores do Entorno, um Consórcio Interfederativo foi anunciado em fevereiro de 2025 com atuações dos governos do Distrito Federal e de Goiás. Ambos

ficariam responsáveis pela gestão do transporte entre o Entorno e o DF. Após um ano do anúncio, o consórcio ainda não saiu do papel.

A ANTT, uma das partes do Consórcio, afirmou que uma versão final do protocolo ainda não foi apresentada pelos governos envolvidos. Por sua vez, o secretário do Entorno, Cristian Viana, comentou que a Agência se retirou das negociações em agosto do ano passado, após oito meses de conversa.

“A resposta nos pegou de surpresa. Os dois governadores (Ibaneis Rocha e Ronaldo Caiado) sinalizaram que querem subsidiar a passagem. Para eles, esse consórcio vai beneficiar a vida do morador do Entorno”, afirmou. O secretário disse que a justificativa dada pela

Agência é que eles não possuíam recursos para constituir a operação.

Com a saída da ANTT, o processo para a redução das passagens de ônibus do Entorno foi prejudicado, segundo Viana. “Se eles tivessem avisado antes que não iriam participar, nós (governos do DF e de Goiás) estaríamos em outra condição. Poderíamos estar discutindo a redução da passagem e não apenas o reajuste”, explicou.

Apesar de rodarem entre o DF e o Goiás, os contratos de atuação desses transportes pertencem à Agência. Com a competência sendo 100% da União, o secretário avalia que o Consórcio seria o meio ideal para reduzir as tarifas pagas pelos passageiros. “Por enquanto, com os contratos sendo exclusivos

da ANTT, não temos como intervir diretamente nos valores cobrados”, disse.

Para o secretário, o Consórcio Interfederativo possui capacidade de regularizar o fluxo de carros na capital, reduzir passagens e proporcionar melhora na qualidade dos ônibus. O titular da pasta explicou que, como todos os custos operacionais são aportados no valor da tarifa paga pelos usuários, o serviço fica precarizado.

Ele ainda ressalta que o intuito do consórcio não é apenas reduzir o valor da tarifa paga pelo usuário do transporte, e sim, tratar do transporte público de um modo geral. “A passagem subsidiada garante dignidade para o usuário do transporte público. A renovação constante da frota, intervalo menor entre os ônibus e a agilidade do serviço estavam previstos no consórcio”, disse.

Apesar da frustração nas negociações, o secretário garante que novas reuniões serão feitas. “Iremos tentar sensibilizar novamente a ANTT para essa questão. Os dois governos foram favoráveis ao consórcio”, afirmou. O próximo passo será o encaminhamento de documentos para as assembleias

legislativas dos dois estados para autorizar a constituição do consórcio. “Uma vez constituído com os governos, a agência pode delegar os contratos para o consórcio”, finalizou.

A ANTT foi procurada ontem e não retornou. Na ocasião do anúncio do reajuste, a Agência informou que o aumento resulta de um procedimento técnico previsto em norma e adotado anualmente, com o objetivo de preservar a continuidade e a regularidade do serviço. “Como o serviço não recebe subsídios públicos, os custos da atividade — como combustível, folha de pagamento, manutenção da frota e demais despesas operacionais — são financiados exclusivamente pela tarifa paga pelos usuários, o que faz com que qualquer variação seja refletida diretamente no preço final da passagem”, afirmou, em nota.

Ainda segundo a Agência, o cálculo considera a variação anual de itens essenciais à operação do transporte semiurbano, incluindo gastos com veículos, pneus, peças, lubrificantes e insumos, com base em indicadores oficiais.

*Estagiário sob a supervisão de Tharsila Prates

Povo fala

Voce acha justo o aumento da tarifa? E qual será o impacto?

Fotos: Luiz Francisco CB/DA Press.



Letícia da Silva, 22 anos, taróloga, moradora de Valparaíso de Goiás

“Parece rotina. Mudaram o preço das passagens há pouco tempo e, novamente, outro aumento.”



Edith Marcelo, 62 anos, copeira, moradora de Valparaíso de Goiás

“Onde eu moro o acesso ao ônibus é difícil por conta do perigo da área. O aumento só dificulta a vida de quem trabalha no Plano Piloto.”



Thalia Máximo, 26 anos, agente de aeroporto, moradora de Santa Lúcia

“Se a qualidade dos transportes não mudou, não entendo por que aumentar as tarifas.”



Verônica de Rosário, 34 anos, atendente de loja, moradora de Santa Lúcia

“Eu estou espalhando abaixo-assinados para que não aconteça essa injustiça contra a população do Entorno.”



Hilfonso Rocha, 43 anos, pintor, morador de Santo Antônio do Descoberto

“Acho injusto, porque os ônibus não prestam. Tinha que melhorar a qualidade dos transportes velhos ou trocar por novos.”



Ryan Daniel Farias, 24 anos, garçom, morador de Céu Azul

“Pelo preço das passagens, poderiam aumentar a quantidade de ônibus para evitar a superlotação.”



Emílio Dias, 60 anos, servidor público, morador de Luziânia

“O aumento das tarifas é injusto para os trabalhadores que já pagam caro pelas passagens.”